



### A Importância do Vínculo Profissional Atribuída por Gestante

*Maria Clara Torres e Souza<sup>1</sup>, Maria Milaneide Lima Viana<sup>2</sup>, Denise Pinheiro Leite<sup>3</sup>,  
Mara Kilvya Nunes da Silva<sup>4</sup>, Fabiana Carvalho Bessa<sup>5</sup>,  
Debora Aparecida Beneval Bento<sup>6</sup>, Rosely Leyliane dos Santos<sup>7</sup>*

**Resumo:** A prenhez é uma alteração que faz parte da evolução normal do crescimento da humanidade. Os especialistas que acompanham a gestante em seu pré-natal, inclusive o enfermeiro(a), deverão preparar um plano de apoio à gestante, designando as ações, instruções e direcionamentos aos serviços de referência, propiciando a interdisciplinaridade das intervenções, com a abertura de vinculação entre a equipe multiprofissional e gestante, propiciando as intervenções de saúde voltadas às suas necessidades de maneira integral. A gestante necessita sentir-se amparada para ter segurança e acreditar na equipe de profissionais. O objetivo desse estudo é compreender a importância do vínculo profissional atribuída por gestante. A pesquisa trata-se de um estudo descritivo, exploratório de cunho qualitativo que foi realizada com gestantes em acompanhamento pré-natal de uma Unidade Básica de Saúde do município da região centro-sul. Os dados coletados foram categorizados de acordo com a análise de conteúdo temática. Esse estudo é recorte de outro projeto maior, que foi aprovado pelo parecer do Comitê de Ética. Espera-se que os dados fornecidos pela pesquisa, sejam relevantes para o aprimoramento profissional dos enfermeiros, pois, o seu conhecimento profissional e humano faz a diferença na vida dessas gestantes.

**Descritores:** Gravidez, Enfermeiro, Percepção, Unidade Básica de Saúde.

### The Importance of the Professional Relationship Assigned by Pregnant Women

**Abstract:** Pregnancy is an alteration that is part of the normal evolution of humanity's growth. The specialists who accompany the pregnant woman in her prenatal care, including the nurse, should prepare a support plan for the pregnant woman, designating the actions, instructions and directions to the referral services, providing the interdisciplinarity of the interventions, with the opening of link between the multiprofessional team and pregnant women, providing health interventions focused on their needs in an integral way. The pregnant woman needs to feel supported to be safe and believe in the team of professionals. The objective of this study is to understand the importance of the professional bond attributed by pregnant women. The research is a descriptive, exploratory study of qualitative nature that was conducted with pregnant women in prenatal care of a Basic Health Unit in the city of central-south region. The collected data were categorized according to thematic content analysis. This study is a clipping of another larger project, which was approved by the Ethics Committee opinion. The data provided by the research is expected to be relevant to the professional improvement of nurses, as their professional and human knowledge makes a difference in the lives of these pregnant women.

**Keyword:** Pregnancy, Nurse, Perception, Basic Health Unit.

<sup>1</sup> Enfermeira do Hospital Regional de Iguatu-CE. Docente do curso de graduação em Enfermagem da UNIPLAN. Especializando em Obstetrícia e Neonatal - UNINTA. Especialista em Estratégia Saúde da Família - FIC. Especialista em Gestão Pública em Saúde - UECE. mt.souza1969@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. Pós-graduanda em Metodologia do Ensino Superior para Enfermagem pelo Instituto PROMINAS. Pós - graduanda em Emergência e UTI pela CBPEX. milaneidevianaenfermeira@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira do Hospital Municipal de Milhã-CE. Enfermeira da UBS em Milhã-CE. deniseleite2@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira do Hospital Municipal de Milhã-CE. Enfermeira da UBS em Milhã-CE. Especializando em Obstetrícia e Neonatal - UNINTA. mara.milha@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira Coordenadora do SAMU em Mombaça-CE. fabianacarvalho61@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira pela Faculdade Santa Maria - FSM. Especializando em Obstetrícia e Neonatal - UNINTA. deborahaparecida1@hotmail.com;

<sup>7</sup> Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Mestre em Enfermagem pela URCA. rosely.enfa@yahoo.com.br

## Introdução

A prenhez é uma alteração que faz parte da evolução normal do crescimento da humanidade. Abrange a inevitabilidade de reorganização e adequação em várias circunstâncias: alterações na personalidade e uma nova manifestações de papéis – a mulher passa a se avaliar e há se apreciar de outro modo. A prenhez, como modificação na realidade, retrata a perspectiva de alcançar novos níveis de ampliação, de maturação e crescimento da personalidade (MALDONADO, 2013).

Durante a prenhez ocorre sensibilização positiva ou negativa do ciclo familiar, devido as mudanças corporais; dentre elas o crescimento do abdome, das mamas, o aparecimento de estrias, manchas na pele, varizes e principalmente alterações no peso. Sem referir o incômodo e outras alterações do período gravídico (ALVES; ALBINO; ZAMPIERI, 2011).

O(a) enfermeiro(a) é capacitado a efetivar consultas de pré-natal, na assistência de gestantes com pequeno risco obstétrico, sendo outorgado a ele imensuráveis ações como: pedidos de exames; acompanhamento do Sistema de Informação de Saúde (SIS); efetuação de exame obstétrico; seguimentos essenciais; preparação para o parto; indicações sobre as ponderações com o recém-nascido e sobre o aleitamento; vacina; e também a preparação da união mãe/filho (DUARTE; ALMEIDA, 2014).

Para o(a) enfermeiro(a) alcançar tais ações, uma estratégia de dedicação determinante, é relevante. É de suma importância buscar a harmonia entre os indivíduos, dessa conexão, no que se menciona aos alvos da atenção às prevalências, que são a essência das dificuldades e as atribuições do enfermeiro com as gestantes. Na interpelação centralizada na pessoa, ser capaz de ouvir é tão significativo quanto entender o que e como expressar, pois, essa capacidade é essencial para uma atenção satisfatória. Da mesma maneira que, a habilidade de ouvir o outro, subtende-se propensão a silenciar (BRASIL, 2012a).

Perante à evidências das modificações que envolvem o período da maternidade, torna-se indispensável o crescimento e estudo científico dos acontecimentos físicos dessa fase, tornando adequadas práticas primordiais (BRASIL, 2006). Por isso, o(a)s enfermeiro(a)s devem estar capacitados para garantir a segurança da gestante.

A Unidade Básica de Saúde é onde decorre a assistência ao pré-natal, é o ambiente de dedicação e atenção à saúde da gestante e evolução do feto. Todavia, o(a) enfermeiro(a) deve ter um olhar holístico para as três fases da gestação. No primeiro trimestre, é entendido que a

gestação foi esperada ou não, presumivelmente irão ocorrer mudanças na convivência com o parceiro, família e trabalho. No decorrer do segundo trimestre, as alterações corporais são importantes, inclusive, as psicológicas da gestante. E no terceiro trimestre, a mãe poderá se oportunizar a idealizar como será o seu bebê (BOAS; BRAGA; CHATELARD, 2013).

O empenho eficaz e produtivo demanda não apenas a tecnologia dura, caracterizada pelas máquinas e estratégias, ou a tecnologia leve-dura, construída pelo conjunto de saberes formado como os conceitos e padrões de cuidados, mas a tecnologia leve, que deve estar presente para a efetivação da assistência e implantação do convívio e relacionamento (LÍBERA et al., 2011).

Os especialistas, que acompanham a gestante em seu pré-natal, inclusivamente o(a) enfermeiro(a), deverão preparar um plano de apoio à gestante, designando as ações, instruções e direcionamentos aos serviços de referência, propiciando a interdisciplinaridade das intervenções, com a abertura de vinculação entre a equipe multiprofissional e a gestante, propiciando as intervenções de saúde voltadas às suas carências de maneira integral. A mulher necessita sentir-se amparada para ter segurança e acreditar na equipe de profissionais. Essas intervenções descomplicam as relações interpessoais e o amparo passa a ser completo, transformando o atendimento humanizado e as intervenções de saúde de melhor qualidade (VIEIRA et al, 2011).

Espera-se que os dados fornecidos pela pesquisa, sejam relevantes para o aprimoramento profissional do(a)s enfermeiros(a)s pois, o seu conhecimento profissional e humano faz a diferença na vida gestacional. Dessa forma, justifica-se a escolha do tema ante ao anseio de obter conhecimento sobre a interação/vínculo nas consultas das gestantes com o profissional de enfermagem. Com isso, objetivou-se nesse estudo compreender a importância do vínculo profissional atribuída por gestante.

## **Matéria**is e Métodos

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa.

A pesquisa foi realizada em um município da região Centro Sul, do estado do Ceará. O município ofertava serviços de atenção primária através de 28 Unidades Primária de Saúde

(UPS) cadastradas. Dispõe também de 03 equipes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), 01 Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) e 01 Hospital (BRASIL, 2015).

A população deste estudo foi composta por mulheres, que realizavam acompanhamento de pré-natal em uma das unidades de saúde. Foram adotados como critérios de inclusão: está em acompanhamento nas consultas de pré-natal pelo enfermeiro; está acima de 28 semanas de gestação e presente no dia da entrevista. Já os critérios de exclusão que foram adotados: mulheres menores de 18.

Os dados foram coletados através de um roteiro de entrevista semiestruturada, no período de março a abril de 2016. Para a análise dos dados coletados, adotou-se a Análise de Conteúdo do tipo Temática que é definida por Minayo (2013) como um conceito central levado em consideração o tema. Os dados foram discutidos de acordo com a literatura.

As entrevistas aconteceram durante a semana, no dia das consultas de pré-natal da UPS, sendo estas gravadas com o auxílio de um gravador digital, conforme aceitabilidade da participante da pesquisa, mantendo assim maior atenção e exatidão às respostas das entrevistadas.

Para garantia do anonimato das entrevistadas, as participantes foram identificadas por letras e sequências numéricas, como exemplo, G1, G2, G3, até atingir o número das entrevistadas.

O estudo iniciou-se após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética Pesquisa (CEP). Esse estudo é recorte de outro projeto maior, que foi aprovado pelo parecer do Comitê de Ética Pesquisa - CAAE: 53036216.4.0000.5055.

## **Resultados e Discussão**

### **Caracterização das participantes**

Participaram da pesquisa, gestantes inseridas no programa de pré-natal de uma unidade de saúde. No momento do levantamento de dados, havia 28 gestantes, porém com a utilização dos critérios de inclusão e exclusão; totalizou-se em 11 dessas gestantes.

A categoria temática que emergiu para este estudo foi: vínculo profissional atribuída por gestante

## **Categoria: Vínculo profissional atribuído por gestante**

A partir das falas das gestantes percebeu-se a importância depositada ao profissional enfermeiro diante do programa de pré-natal não somente como profissional, mas como uma pessoa de sua confiança. Como foi citado por algumas delas, o(a) enfermeiro(a) é a pessoa que está na liderança das suas consultas, pois é um dos profissionais que mais as acompanham. Sem a presença de nenhum parentesco ou familiar, é a pessoa que proporciona um maior contato, retiram dúvidas, orientam quanto ao necessário e acabam criando um laço de amizade realmente por conta da confiança.

Observam-se nos relatos abaixo:

*O enfermeiro, durante a minha gravidez, está comigo todos os meses praticamente, então vejo ele como uma pessoa de muita importância para me passar esse tipo de informação, pois caso acontecesse algum imprevisto eu saberia o que fazer. (G2)*

*É a pessoa que está à frente do meu pré-natal, está comigo [...]. Então tem sua importância, pois é em quem eu confio, quem pode tirar minhas dúvidas, que nesse caso as emergências obstétricas é uma dúvida. (G3)*

*A enfermeira para mim é muito bom e importante porque é ela que está mais comigo fora a minha família e me dá todas as informações certas que eu preciso. (G4)*

*De ajudar né? Já que é ele que está em acompanhamento maior no meu pré-natal e é a pessoa que eu tenho confiança para tirar todas as minhas dúvidas sobre a gravidez. Pois cada uma das gravidez, tem sua diferença. (G7)*

Costa et al., (2014) em estudo realizado com gestantes em UPS de Teresina, percebeu que durante as consultas perinatais os laços de afeto e carinho entre as gestantes e o(a) enfermeiro(a) começam a surgir, estando estes ligados a assistência materna com a gestação, através de cuidados que devem existir durante esta fase, como também a certificação da importância de se fazer presente em todas as consultas de pré-natal, realizadas pelo(a) enfermeiro(a). O afeto, o carinho e o bem-estar, não é nada mais que, o cuidar-se e o doar-se, em benefício do reconhecimento de desenvolver-se uma nova vida, sendo fundamental a caracterização do fator saúde.

Durante realização do pré-natal, o(a) enfermeiro(a) tem fundamento técnico-científico para acolher a mulher a partir de uma visão holística, gerando vínculos e não enxergando a gestação apenas como um processo natural de reprodução, mas perceber a mulher/mãe com seus desejos, medos e dúvidas. Essa capacidade de originar vínculo, com a mulher, torna

diferente e humanizada a consulta de enfermagem, porque não está voltada apenas aos mecanismos técnicos, mas traz o diálogo como parte essencial. Mesmo assim, devem ser realizados os procedimentos preconizados pelo Ministério da Saúde, pois estes são necessários para a realização qualificada da consulta de enfermagem (ARAÚJO et al., 2010).

Outro estudo ainda expõe que é visível a melhoria do atendimento, quando otimizado, pelo acolhimento com atenção e qualidade. Além da criação de um vínculo entre a gestante e o profissional, essa receptividade permite aprimorar o fornecimento dos serviços de pré-natal obedecendo as requisições das gestantes e assegurando um atendimento de satisfação que deverá ter seguimento no puerpério (GONÇALVES et al., 2013).

É visível a importância da qualificação da atenção pré-natal não somente com as teorias e técnicas, mas tornando-se um profissional humano capaz de enxergar de uma maneira global, visto que a gestação é acolhida e tem diferentes impactos para cada mulher de uma forma ímpar. Assim sendo, para a execução de uma assistência pré-natal eficiente é necessário unificar a qualidade da atenção, o repasse de informações, a humanização e o vínculo profissional-cliente que as deixam tão seguras.

O período do pré-natal é compreendido como uma etapa significativa na vida das mulheres, portanto as(os) enfermeiras (os) devem procurar conhecer a vida das gestantes, o encadeamento da gestação e favorecer momentos de escuta e interação que proporcione tornar a mulher uma operadora ativa de seus cuidados. Além disso, essa fase única e com tantas modificações; faz com que a(o) enfermeira(o) olhe para a gestante como uma mulher que necessita de uma atenção diferenciada, buscando estar preparado(a) para assisti-las para cessar suas dúvidas e deixá-las tranquilas (ALVES et al., 2015).

Durante um estudo realizado, com a equipe de enfermagem na maternidade de um hospital estadual a nível terciário localizado na Região Sudeste, o(a)s profissionais enfermeiro(a)s demonstraram suas percepções sobre a importância de incluir as práticas humanizadas durante a assistência obstétrica, visto que ainda não é uma ação comum, principalmente no que diz respeito a ouvir e orientar as gestantes e seus familiares. A equipe de enfermagem ainda acrescenta a dificuldade de executar essa humanização durante o atendimento, por atitudes de alguns membros da equipe (FERREIRA JÚNIOR et al., 2015).

É de suma importância que o profissional aprimore seus conhecimentos técnicos e práticos, mas que a formação de vínculo humanizado e solidário à gestante, seja também estabelecido; inclusive acolhendo dúvidas e expectativas expostas pelas gestantes.

## Considerações Finais

Pode-se perceber que as gestantes têm uma percepção bastante positiva em relação ao trabalho desempenhado pelos enfermeiros de suas Unidades Básicas de Saúde. Isso traduz-se na formação de vínculo entre o profissional e a gestante. O vínculo é importante pois possibilitou a relação de confiança e esclarecimento de dúvidas referentes ao período gestacional. Esse estudo torna-se relevante para os profissionais da saúde, o setor acadêmico e a sociedade; ao demonstrar que quanto mais o profissional se aprimorar, trará mais benefício à sua clientela.

## Referências

ALVES, C.N. et al. Cuidado Pré-Natal e Cultura: Uma Interface na Atuação da Enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. V.19, n.2, p.265-271. Abr-Jun. 2015.

ALVES, Aline; ALBINO, Andreza Teresa; ZAMPIERI, Maria de Fatima Mota. Um Olhar das Adolescentes Sobre as Mudanças na Gravidez: Promovendo a Saúde Mental na Atenção Básica. **Reme – Rev. Min. Enferm.** V.15, n.4, p.545-555. Out-Dez., 2011.

ARAÚJO, S.M. et al. A Importância do Pré-Natal e a Assistência de Enfermagem. **Revista Eletrônica de Ciências**. V. 3, n. 2. Julho a dezembro. 2010.

BOAS, L.M.V; BRAGA, M.C.C; CHATELARD, D.S. Escuta Psicanalítica de Gestantes no Contexto Ambulatorial: Uma Experiência em Grupos de Fala. **Psico**. V. 44, n. 1, pp. 8-15, jan./mar. 2013.

**BRASIL. Pré-natal e puerpério atenção qualificada e humanizada.** Manual técnico. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. 2006.

\_\_\_\_\_. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Quantidade de UAP no município de Iguatu.** Portal da saúde. 2015. Disponível em: < [http://dab.saude.gov.br/portaldab/historico\\_cobertura\\_sf.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/historico_cobertura_sf.php)> Acesso em 05 nov 2015, às 13:00h.

COSTA, E.M.F. **Humanização do Pré-Natal Através da Vivência em Grupos de Gestantes: um Relato de Experiência**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2014.

DUARTE Sebastião Junior Henrique; ALMEIDA Eliane Pereira de. O Papel Do Enfermeiro Do Programa Saúde Da Família No Atendimento Pré-Natal. **R. Enferm. Cent. O. Min.** Jan/abr; V.4,n1,p:1029-1035. 2014.

FERREIRA JÚNIOR, A.R. et al. Percepções de Profissionais de Enfermagem Sobre a Humanização em Obstetrícia. **Sanare**. V.14, n.02, p.27-35, jul./dez. Sobral. 2015.

GONÇALVES, I. T. J.P. et al. Prática do Acolhimento na Assistência Pré-Natal: Limites, Potencialidades e Contribuições da Enfermagem. **Rev Rene**. V.14, n.3, p:620-9. 2013.

LÍBERA, B.D. et al. Avaliação da Assistência Pré-Natal na Perspectiva de Puérperas e Profissionais de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. V.16, n.12, p:4855-4864. 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza.; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MALDONADO, Maria Tereza. **Psicologia da Gravidez**. Editora Jaguatirica, 2013.

VIEIRA, Sônia Maria; BOCK, Lisnéia Fabiani; ZOCCHÉ, Denise Azambuja; PESSOTA, Camila Utz. **Percepção das Puérperas Sobre a Assistência Prestada pela Equipe de Saúde no Pré-Natal**. V. 20 (Esp); p. 255-262. Florianópolis, 2011.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

SOUZA, Maria Clara Torres e; VIANA, Maria Milaneide Lima; LEITE, Denise Pinheiro; SILVA, Mara Kilvya Nunes da; BESSA, Fabiana Carvalho; BENTO, Debora Aparecida Beneval; SANTOS, Rosely Leyliane dos Santos. A Importância do Vínculo Profissional Atribuída por Gestante. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.46, p. 938-945. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 16/07/2019;  
Aceito: 26/07/2019.